



M·a·r·a·n·h·ã·o turismo

**SÃO JOÃO DO MARANHÃO,
MAIOR TEATRO A CÉU ABERTO DO MUNDO.
TRADIÇÃO DE ENCANTOS E MAGIAS!!!**

**Festejo do Divino Espírito
Santo em Alcântara**

Jéssica Alves
Índia do Boi de Nina Rodrigues



BOULEVARD
Park Hotel

Surpreenda-se
com o estilo
premium de se
hospedar.



Espaçosos e confortáveis,
nossos apartamentos
acomodam você com
aconchego seja em uma
viagem em família ou a
negócios.



Informações:

boulevardparkhotel@gmail.com
(98) 98913-8699
(98) 2107-2020
@boulevardparkhotel

Av. Guajajaras, 1000
São Cristovão São Luís - MA,
65055-285





viamundo

Conheça nosso Turismo Educacional

- AULA-PASSEIO
- PASSEIO NÁUTICO
- CITY TOUR BILÍNGUE
- MASTERCLASS
- VIAGEM DE FORMATURA
- OUTROS

MAIS INFORMAÇÕES:

(98) 9 8187-0516 / (98) 3235-8120



VIAMUNDOINTERCAMBIO

ACESSE:



Viva uma experiência única sobrevoando
as belezas naturais maranhenses.

VOE MAIS ALTO!



Chegou a hora daquela entrada triunfal,
de entregar aquele presente de forma mais
inusitada, eternizando momentos inesquecíveis.



Entre em contato
pelo whatsapp

AGENDE SEU VOO PANORÂMICO

☞ São Luís
☞ Raposa

☞ Alcântara
☞ Tutóia

☞ Barreirinhas
☞ Lagoa do Cassó

☞ Santo Amaro
☞ Atins

 sonhosviagens.com.br

 98 8197-0464


TÁXI AÉREO
[@viataxiaereo](https://www.instagram.com/viataxiaereo)


VIAGENS
Apaixonados pela vida
[@sonhostourma](https://www.instagram.com/sonhostourma)

CÂMARA EMPRESARIAL DE TURISMO



*Representação e defesa
dos interesses do trade
turístico do estado.*



Fecomércio MA

CNC Sesc Senac

Sindicatos

 fecomercioma

 fecomercio-ma.com.br



SUMÁRIO



ALCÂNTARA-MA

Mais um glorioso Festejo do
Divino Espírito Santo

08



BUMBA MEU BOI

Um dos principais folgedos da cultura
popular maranhense

24





EDITORIAL

A cultura popular do Maranhão, em especial neste mês de junho, é um vetor primordial de incremento da economia maranhense, com geração de emprego e renda, além de novas oportunidades de trabalho no Maranhão.

Neste mês, o São João do Maranhão transforma diversas cidades maranhenses em verdadeiros “teatros a céu aberto” com apresentações das mais variadas e diversificadas manifestações da nossa cultura como o bumba meu boi, tambor de crioula, cacuriá, quadrilhas e danças do coco, do lelê, do carço e portuguesa, dentre tantas outras.

O resultado promissor desse grande arraial, “terreiro”, que se transforma o Maranhão é o incremento do setor turismo com impactos auspiciosos nos mais diversos segmentos como a rede hoteleira, a economia criativa, passando por artesãos, músicos, artistas e culinária, entre tantos outros.

Nesta edição, a Revista Maranhão Turismo, para valorizar a nossa cultura e reverenciar suas tradições e mestres da cultura popular maranhense tem duas reportagens especiais. Uma, do Bumba Meu Boi, e outra, da Festa do Divino Espírito Santo de Alcântara, tradições seculares que representam, de forma ímpar e cristalina, o valor de nossa cultura em todos os seus aspectos.

O Bumba meu boi, um dos principais folguedos da cultura popular maranhense, todos os anos, encanta maranhenses e turistas com sua magia, cores, brilhos, danças, ritmos, toadas/poesias e sotaques variados.

A tradicional Festa do Divino Espírito Santo da cidade de Alcântara é uma festa religiosa e cultural que mobiliza todos os moradores de Alcântara e turistas num belo espetáculo que mistura o sagrado e o profano.

Com as bênçãos e proteção de Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal, a todos uma excelente leitura e um feliz e abençoado São João do Maranhão.

Até a próxima edição!!!

Revista Maranhão Turismo

Coordenação Editorial
Léa Zacheu
editorchefe@revistamaranhaoturismo.com

Administrativo Financeiro
Sérgio Quirino
administracaofinanceira@revistamaranhaoturismo.com

Revisão
Lara Zacheu
revisao@revistamaranhaoturismo.com

Reportagem
Biné Junior
reportagem@revistamaranhaoturismo.com

Fotos
Charlles Eduardo
gerenciadeimagem@revistamaranhaoturismo.com

Fotógrafos colaboradores
Banco de Imagens do Boi de Nina Rodrigues
Acervo Instituto Moreira Salles

Diagramação
Ilson Bruno Duarte Pereira
+55 98 98504 1802 – pluginslz@hotmail.com

Assistente Operacional
Lena Fernandes
operacional@revistamaranhaoturismo.com

Gerência Web
gerenciaweb@revistamaranhaoturismo.com

Diretora de Marketing e Eventos
Léa Zacheu
diretorademarketingeventos@revistamaranhaoturismo.com

Assinaturas
contato@revistamaranhaoturismo.com

Foto Capa
@clicasaojoao

Rua Inácio Xavier de Carvalho | Nº 408 |
Sala 104 e 106 | São Francisco
São Luís - Maranhão - Brasil
CEP – 65.076-360
Fone: (98) 98152 0970 / (98) 99607 3423
(98) 3011-7987
www.revistamaranhaoturismo.com
E-mail: revistaturismo@gmail.com
@revistamaranhaoturismo

Os anunciantes são os únicos responsáveis por todos os conceitos, conteúdos, erros, falhas, incoerências, informações, imagens, ofertas, opções, propostas, textos e similares constantes das próprias matérias promocionais, peças publicitárias e semelhantes publicadas nesta edição.

ALCÂNTARA-MA

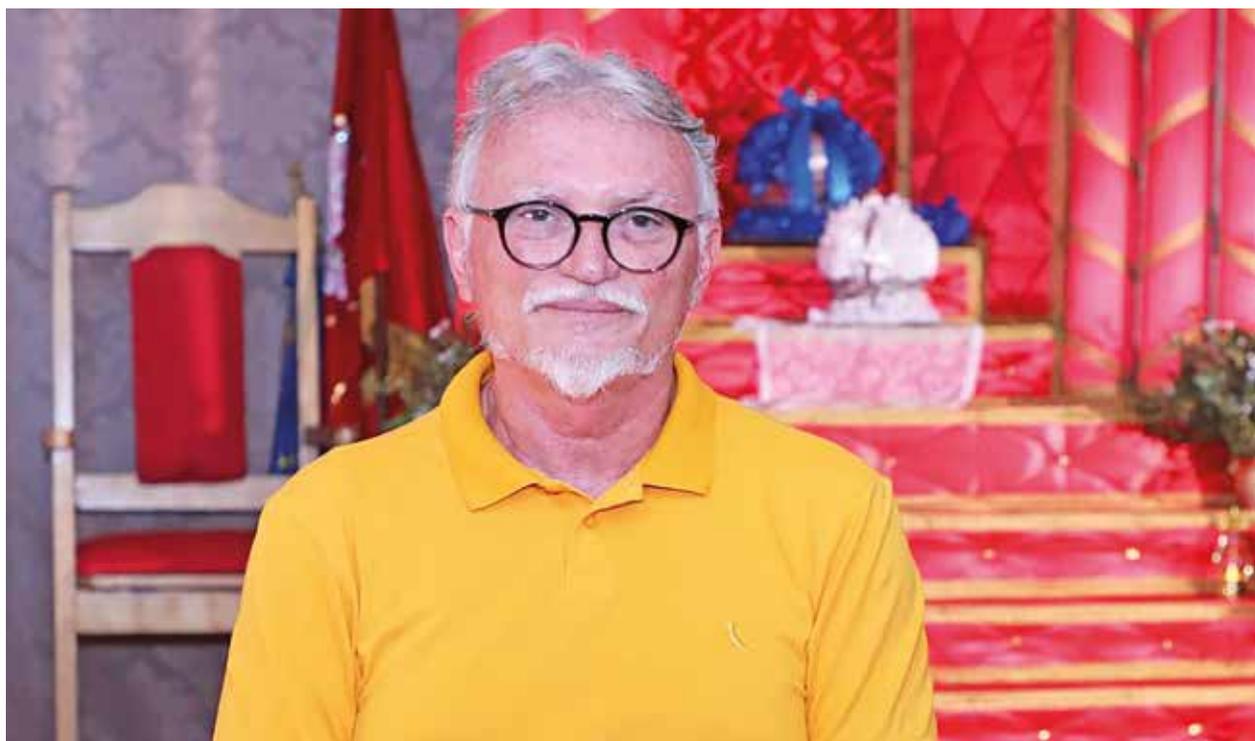


Foto: Charles Eduardo

Mais um glorioso Festejo do Divino Espírito Santo, ano do Imperador



Imperador Rhian (ao centro) e os dois Vassallos: Lucas e Luís Victor



Imperador João Carlos Cantanhede

Por Paulo Melo Sousa

Fotos: Charles Eduardo

O glorioso Festejo do Divino Espírito Santo de Alcântara mais uma vez foi realizado na cidade Museu a Céu Aberto, neste ano sob o comando do Imperador. A cada ano o domínio do festejo se alterna. Nos anos pares, o Império fica sob responsabilidade da Imperatriz, enquanto que nos anos ímpares o Imperador é quem assume a responsabilidade pelo festejo, como aconteceu neste ano de 2023.

Embora obedeça a uma programação intensa que dura mais de dez dias, o festejo, na verdade, como se costuma dizer, começa quando termina, pois a leitura do pelouro, a lista com o nome dos festeiros do ano seguinte, é feita ao fim do ciclo da festa anterior, no Domingo de Pentecostes. Na segunda-feira subsequente ao domingo já acontece um cortejo no qual os postos são entregues aos próximos festeiros.

O Imperador deste ano foi João Carlos Cantanhede, nativo de Alcântara, cidade que o viu nascer a 25 de julho de 1963. Indo morar em São Luís aos 15 anos, sempre retornava a Alcântara para prestigiar o festejo, como devoto do Divino Espírito Santo, a quem fez uma promessa. “Eu prometi que, quando me aposentasse, eu faria o festejo agradecendo as graças alcançadas por intercessão do Divino: bênçãos recebidas, saúde, uma família maravilhosa, sendo que me preparei para este momento, buscando fazer o melhor, cumprindo com o meu compromisso assumido, e para isso trouxe a minha família inteira para me ajudar. A minha intenção também é deixar esse legado de envolvimento com o festejo para os meus filhos, para que se apaixonem pela celebração e se tornem futuros festeiros. Eu me preparei para este momento há muito tempo, e creio ter conseguido alcançar meus objetivos, deixando um legado importante e bem diferenciado”, informa João Cantanhede.



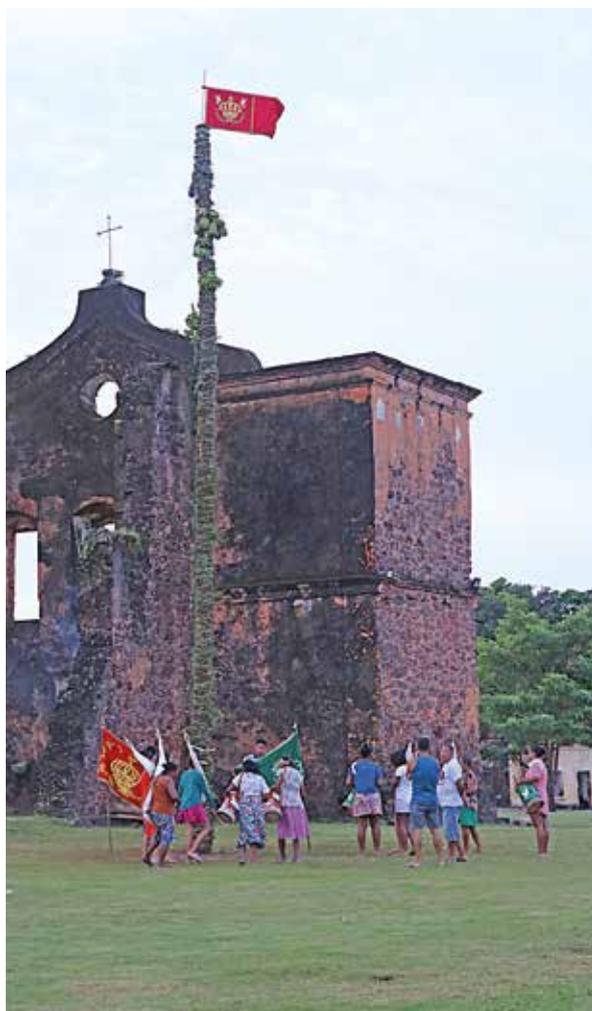
Busca do Mastro

Neste ano, no dia 17 de maio, ocorreu o carregamento e levantamento do mastro na praça da Matriz, com grande participação popular, caracterizando um intenso momento do lado profano do festejo, que teve prosseguimento na quinta-feira da Ascensão do Senhor, dia 18, com realização de missa solene na igreja de Nossa Senhora do Carmo. Na sexta-feira, dia 19, houve o carregamento e levantamento do mastro do Mor-domo-Régio, Jedvan Coelho. À noite, missa na igreja do Carmo. Jedvan Coelho, nascido em Alcântara no dia 23 de agosto de 1986, já tem uma boa experiência dentro da festa, tendo sido festeiro, além de exercer a função de Mestre Sala desde 2011.





Levantamento do Mastro



Alvorada das Caixeiros

“O que acho maravilhoso é ver a comunidade de forma geral colaborando através de jóias, ajudando na ornamentação e fazendo doces, comidas, com muito amor e dedicação; nós realizamos este festejo com muita fé e com grande participação popular, o que nos ajuda a superar as dificuldades, pois todas as vezes em que surgiram dificuldades as portas se abriram, de tal forma que não tenho palavras para explicar esse sentimento de realização por intercessão do Divino Espírito Santo”, declara Jedvan Coelho.



Jedvan Coelho, Mordomo de trono : Enzo Pinheiro



Ceia do Mordomo Baixo



No dia seguinte, sábado, ocorreu visita do Mordomo-Régio ao Império, com grande afluxo de fiéis. Dia 21 de maio, domingo da Ascensão do Senhor, também chamado popularmente de domingo do meio, ocorreu missa solene na igreja do Carmo, seguida de cortejo, marcando a visita do Império aos Mordomos. Em todos esses momentos, merece destaque a participação das caixei- ras.

Neste ano, o festejo do Divino Espírito Santo de Alcântara foi realizado sem a presença física de sua mais antiga caixeira, Anica Ferreira, que foi chamada para tocar caixa em planos mais elevados no dia 30 de setembro de 2022, 22 dias após completar 94 anos. Ana Benedita Ferreira Oliveira (mais conhecida como Anica), nascida e criada em Alcântara - MA, filha de Paula Ferreira Oliveira e Procório Acácio dos Santos Rodrigues, nasceu no dia 08 de setembro de 1928. Anica é considerada uma das personalidades mais ilustres da antiga Tapuitapera, cidade patrimônio histórico nacional desde 1948.

Segundo ela mesma gostava de frisar, “aprendi a tocar caixa com minha avó, Domingas Oliveira Ferreira; quando ela tocava, eu pegava uma latinha e um pedaço de pau e acompanhava ela no toque. Eu também aprendi com a minha mãe, que era caixeira. Depois, mais tarde, quando eu já tinha 17 anos comecei a tocar caixa no festejo do Divino Espírito Santo com as minhas companheiras”. Ela tocou com muitas outras caixei- ras, a maioria das quais já se foram: Raimunda Boró, Estela, Matilde, Cristiana, Oscarina, Inês do Farol, Inês da cidade, e ainda Margarida, Hermenegilda, Mônica e Petrolina, todas elas da comunidade quilombola rural do Cajueiro. De Itamatatiua temos dona Irene. Marlene Silva (Caixeira- Mor) e Maria são irmãs de Anica, e a Romana é da Ilha do Cajual.



Caixei- ras Maria e Irene



Caixeiros tocando na missa na entrega dos postos aos novos festeiros de 2024



Mordoma baixa Fabiula Mylane

Sobre o festejo do Divino Espírito Santo, Anica afirmava que com o tempo aconteceram muitas mudanças. “Antes, o pessoal matava um boi para dar de comer aos de casa. Os que vinham de fora traziam a própria comida. Agora todo mundo se serve nas casas dos festeiros: doce de espécie, bolos, chocolate. E as caixeiras, os mestres sala, as bandeirinhas, os bandeireiros, e outros da festa recebem carne para levarem para suas casas”.

Anica relembrava tempos idos. “Quando eu era criança, antes de tocar caixa, eu fui ‘ciganinha’, que são as meninas que pediam esmolos (donativos) nas ruas de Alcântara, batendo nas portas dos moradores, recolhendo ovos, verduras, temperos, usados no preparo dos alimentos ou mesmo pequenas quantias em dinheiro. Eu chegava na porta das casas com uma bandeja e dizia assim: ‘coloca aqui uma coisinha para o Divino Espírito Santo’. A gente se vestia a caráter para se destacar, né? Roupas bonitas, estampadas. Passei uns cinco anos na ciganagem, era bonito”, informava ela.

No festejo do Divino Espírito Santo ainda existiu há pouco tempo, mesmo que precariamente a prática da ciganagem pelas ruas de Alcântara. Ainda em 2018, duas ciganinhas estavam em ação, batendo nas portas dos moradores ou pedindo diretamente aos transeuntes donativos para o festejo. Anica Ferreira deixou saudades pelo seu jeito alegre, festivo e irreverente de ser. Que o Divino Espírito Santo a guarde e ilumine! Marlene Silva, nascida em Alcântara a 10 de junho de 1943, atual Caixeira-Mor, irmã de Anica, diz que “tenho fé no Divino e tudo o que peço eu alcanço, para mim e para minha família; eu espero que depois deste festejo aconteça uma reunião para que eu





In Memoriam Caixeira Anica

possa dar uma oficina ensinando algumas moças a se tornarem novas caixeiras, pois já estão faltando caixeiras, as mais antigas já estão partindo, como a minha irmã Anica”.

O festeiro, Mordomo Baixo Paulo Rodrigues Ramos, homenageou Anica com um belo Centro de Mesa na sua casa de festa. “Anica não só contribuiu para o festejo do Divino como caixeira, mas também como coreira do festejo de São Benedito; então resolvemos prestar essa humilde homenagem a ela por sua importância histórica, pois sem as caixeiras o festejo perde o sentido. Precisamos chamar a atenção de todos para que haja maior envolvimento nessa caminhada de fé, e os mais jovens devem ajudar a continuar com essa tradição”, declara o festeiro.

Sem a alegria e irreverência de Anica, o festejo deste ano transcorreu de forma planejada, sem muitos contratemplos, o que é comum acontecer, às vezes. Tayla Ferreira, neta da saudosa caixeira, relembra a presença da avó, e informa que se comprometeu em cultivar a memória de Anica, resgatando tudo o que se refere a ela. “No festejo, a presença marcante das mulheres é um dos elementos imprescindíveis para a preservação da cultura. Em 1975 minha avó recebeu o título de Caixeira do Império; ela teve grande destaque pela sua representatividade cultural, religiosa e étnica dentro do festejo, dedicando sua vida ao que mais amava fazer, tocar caixa, onde demonstrava todo o seu amor, afeto pelo Divino Espírito Santo”, declara Tayla Ferreira.



Missa do domingo do meio



Sr. Coló

Após o domingo do meio, ao longo da semana, o ritual incluiu a esmola do Mordomo Régio e visitas dos mordomos ao Império, a cada noite, com realização de missas solenes, diariamente. No dia, 26 de maio, aconteceu a chamada Subida do boi, ritual que persiste, e que atrai um bom número de pessoas. Vários bois são reunidos no Porto do Jacaré, portal de entrada da cidade. Os animais têm os chifres e os rabos enfeitados com papel ou plásticos coloridos.

Os bois, que a princípio se encontravam amarrados são libertados e sobem a ladeira do Jacaré em desabalada carreira, passando em frente à casa dos festeiros, sendo conduzidos, ao final do trajeto, ao matadouro. A carne dos mesmos é utilizada para alimentar as pessoas durante a festa, e ainda para integrar os pratos que serão oferecidos a pessoas necessitadas no cortejo do dia seguinte (sábado), o que compõe a entrega das jóias do Divino a pessoas carentes.



Cortejo do domingo Pentecostes



O Mordomo Baixo Rodrigo Scanavino, Mordomo de trono Heitor Gabriel, mestre sala Haroldo e o auxiliar Narlisson Leal

O festejo prosseguiu em Alcântara dia 28 de maio, domingo de Pentecostes. Às nove da manhã foi rezada missa solene, seguida de cortejo do Império e mordomos pelas ruas da cidade, retornando à Casa do Divino. Ao cair da tarde, procissão da Santa C'roa, às 17 horas, com retorno à igreja do Carmo, na qual aconteceu missa solene, seguida da leitura do pelouro, ou seja, a lista dos festeiros do próximo ano.



Padre Clemir

Que o Festejo do Divino Espírito Santo de Alcântara se perpetue e que a fé que move a todos que participam dele continue iluminando e guardando a todos os seus devotos e emocionados fiéis.



Coroa do Divino



CATUSSABA

Resort Hotel & Suítes

O CATUSSABA HOTÉIS & RESORTS, localizado em uma das regiões mais belas de Salvador, é um dos mais tradicionais grupos hoteleiros da cidade, composto por: CATUSSABA RESORTS HOTÉIS, único resort da capital com acesso direto à areia da praia, apresenta uma paisagem exuberante e gastronomia regional e Internacional, perfeita para todos os paladares; CATUSSABA BUSINESS, oferece toda estrutura necessária para quem viaja a lazer ou a negócios; e CATUSSABA SUÍTES, com um conceito de conforto e sofisticação em uma área mais reservada, imprimindo toda a tranquilidade. Os três hotéis possuem fácil acesso a todos os pontos turísticos e estão situados há poucos minutos do Aeroporto Internacional de Salvador.



CATUSSABA RESORTS HOTÉIS
Al. da Praia, s/n. Itapuã
Cep: 41.600-460 – Salvador – Bahia – Brasil

CATUSSABA SUÍTES
Al. da Praia de Tramandaí, nº 260
Al. das Praias - Itapuã
Cep: 41.600-460 – Salvador – Bahia – Brasil

CATUSSABA BUSINESS
Al. Dilson Jatahy Fonseca, nº 105, Itapuã
Cep: 41.600-100 – Salvador – Bahia – Brasil

www.catussaba.com.br/
[@catussaba](http://catussabaresorthotel)

Central de Reservas:

reservas.resort@catussaba.com.br

reservas.suites@catussaba.com.br

Telefone: 71 3374-8080

Whatsapp: 71 9 8802-1080

Multimarcas

CONSÓRCIOS

45 anos de história e compromisso social

Em seus **45 anos** de história, a Multimarcas Consórcios, sempre priorizou o social. Quem valoriza a cultura ama seu país. Para nós da Multimarcas, o nosso maior retorno é o balanço social.

*“Para mim, Presidente da Multimarcas Consórcios, ter o privilégio de patrocinar o renomado Grupo **BOI BRILHO DA ILHA**, e ainda ser o Padrinho do GRUPO, é motivo de muita honra.”*

Fabiano Cazeca

Presidente da Multimarcas Consórcios



multimarcasconsorcios.com.br



[multimarcasconsorcios](https://www.instagram.com/multimarcasconsorcios)



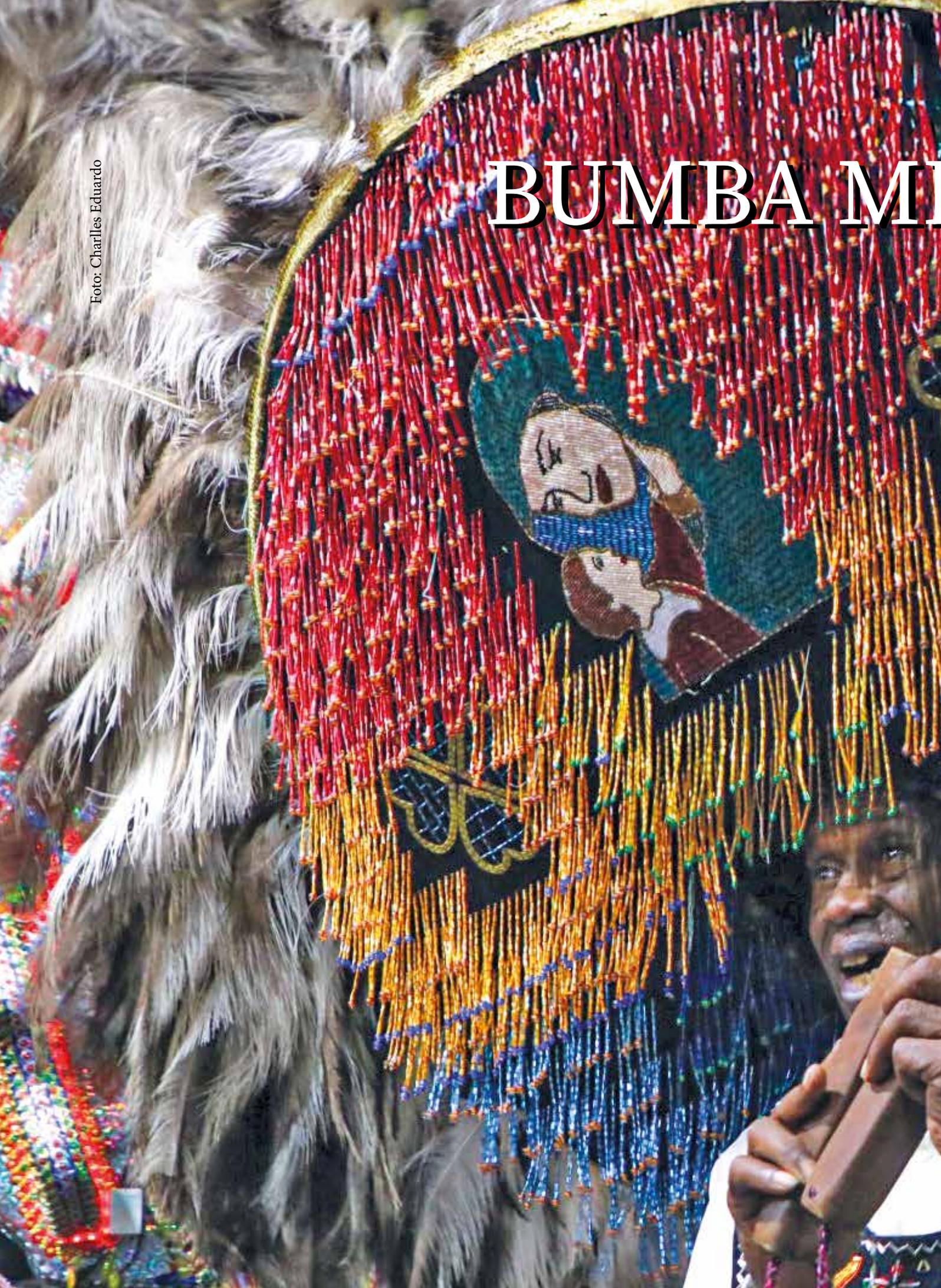
(31) 3036-1666



(98) 3304-1856

Foto: Charles Eduardo

BUMBA MI



EU BOI



Um dos principais folguedos da cultura popular maranhense, todos os anos, em especial no mês de junho, “desfila” em São Luís e em diversos municípios do Maranhão a sua magia em cores, brilhos, danças, ritmos, toadas/poesias e sotaques variados.

Suas apresentações encantam populares e turistas nos “terreiros” ou arraiais, verdadeiros palcos, teatro a céu aberto, onde as “brincadeiras” exibem um espetáculo de tanta tradição da cultura popular do Maranhão.



Boi da Floresta de Apolônio

Tradição que foi conceituada no “Dossiê do Registro do Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão”, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/MA) como “uma grande celebração na qual se confundem fé, festa e arte, numa mistura de devoção, crenças, mitos, alegria, cores, dança, música, teatro e artesanato, entre outros elementos”.

Neste dossiê, que teve a coordenação de Izaurina Maria de Azevedo Nunes, revela que na segunda metade do Século XIX surgiram as primeiras preocupações em identificar a origem das expressões culturais populares com Celso de Magalhães e Sílvio Romero, que afirmavam ser de procedência portuguesa o repertório narrativo brasileiro.

Segundo o trabalho “essas reflexões tangem diretamente o Bumba meu boi, considerado como uma dessas formas narrativas. Na contramão desses autores, Nina Rodrigues, precursor dos estudos dos negros no Brasil, afirma serem as festas populares e o folclore sobrevivências totêmicas do velho continente, destacando os povos bantus e sudaneses como representantes dessa prática. Do Século XIX datam os primeiros registros sobre o folguedo no Brasil, publicados em periódicos do Maranhão, Pernambuco e Pará”.



Boi de Pindaré

Ainda segundo o estudo, “no período compreendido entre as décadas de 30 e 50, proliferaram as versões acerca da forma como o Bumba meu boi surgiu no Brasil, considerando as origens ibérica, africana e autóctone. Os autores que creem ser o Bumba meu boi proveniente da Península Ibérica admitem a fusão de elementos nativos que enriqueceram o folguedo de origem lusitana”.

Em sequência cronológica, narra o dossiê, “o Bumba meu boi tem seu primeiro registro publicado em pequena nota no

jornal “Farol Maranhense”, no Maranhão, em 1829. No Maranhão, a brincadeira ganha evidência pela sua força simbólica, sua resistência ao tempo e sua capacidade de reinventar-se a cada ano sem perder sua essência”.

Essência e resistência preservadas que são constatadas nos dias atuais. Levantamento realizado pela Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão identificou 450 grupos de Bumba meu boi em 70 dos 217 municípios maranhenses.

BOI DE MARACANÃ



Fotos: Charllles Eduardo

Esse dados obtidos, segundo o estudo “demonstram a importância dessa expressão cultural e a intensidade com que é vivida pelos maranhenses. A variedade de estilos foge à categorização feita por pesquisadores do Bumba meu boi do Maranhão, que convencionou a divisão dos grupos em cinco sotaques: Ilha ou Matraca, Guimarães, Baixada, Cururupu e Orquestra”.

Para celebrar e referenciar a importância histórica e cultural dos grupos de boi, no Maranhão, a Revista Maranhão Turismo resgata a história de diversos grupos que, com muita luta e perseverança, mantêm viva essa tradição secular que muito honra os maranhenses e admiradores do bumba boi.

Fundado em 1875, o **Boi de Maracanã**, no sotaque de matraca, é um dos grupos mais tradicionais do Maranhão e tem na “figura” de Humberto de Maracanã, o Guriatã, um dos principais amo do boi, cantor e compositor do folguedo.

Humberto Barbosa Mendes ou simplesmente Humberto de Maracanã nasceu em São Luís em 19 de janeiro de 2015, iniciando a sua carreira, ainda na infância, no Boi de Maracanã, a partir de 1973, junto com outros cantores. Em 1981, já se consagrava como o principal cantor da brincadeira, que tem 148 anos de história.

Considerado por folcloristas uma referência da cultura popular maranhense se tornou símbolo do São João maranhense com a toada “Maranhão, Meu Tesouro, Meu Torrão”, música que foi gravada pela cantora maranhense Alcione, a Marrom.

Humberto de Maracanã morreu em 2015, aos 75 anos. O seu legado e do Boi de Maracanã é preservado por Maria José Maracanã, viúva de Humberto, e por seus filhos e neto, Ribinha de Maracanã, Humberto Filho e Emanuel Victor.

Hoje, a presidente da Associação do Bumba meu boi de Maracanã, Maria José de Maracanã, assumiu a missão de levar adiante um dos mais tradicionais grupos de boi do Maranhão. Com um trabalho de mais de três décadas, Dona Maria José diz que sempre é um desafio colocar todos os anos o boi para dançar e preservar uma tradição secular. “É um trabalho desafiador e muito gratificante”, destacou.

Ribinha de Maracanã, que segue os rumos do pai, conta que o acompanhava desde muito cedo. “Me lembro quando era criança. Ele (Humberto de Maracanã), compôs três toadas para eu cantar na escola. A partir daí comecei a compor as minhas próprias toadas. E, também, manter vivo o legado de Humberto e do Boi de Maracanã, que muito me honra”, assinalou.

Para celebrar o trabalho e legado de Humberto de Maracanã, os filhos do amo, Ribinha e Humberto, fizeram uma parceria com o músico e produtor Luiz Claudio e com o cantor e compositor Zeca Baleiro e eternizaram algumas de suas toadas em um CD.

O CD contou com as participações de Alcione, Chico César, Fauzi Beydoun, Alê Muniz, Henrique Menezes, Ribão D’Oludo, Roberto Ricci, Guilherme Kastrup, César Nascimento, Zeca Baleiro, Pedro Cunha e André Magalhães, além dos vocais de Vange Milliet, NôStopa,



Ribinha cantador de toada do Boi de Maracanã





Foto: Charles Eduardo

Tata Fernandes, Simone Julian, Anna Cláudia e Célia Sampaio.

O Boi de Maracanã também já contou com a colaboração de músicos e produtores de renome nacional. Em 2000, o músico pernambucano Siba e o produtor musical Beto Villares realizaram o CD “Luz de São João”, do Boi de Maracanã.

Em 2001, Beto Villares assinou a produção dos discos “Desejo de São João” e “Graça de São João”, lançados como CD duplo. Em 2007, o grupo paulista A Barca produziu para o grupo folclórico um CD e o documentário Rio do Mirinzá, que teve lançamento nacional.

O Boi de Maracanã e Humberto também foram eternizados no documentário “Guriatã”. Para a produtora e pesquisadora em cultura popular Renata Amaral, que dirigiu e produziu o filme, Humberto é o “maior cantador de Bumba Boi da Ilha de São Luís do Maranhão”.

Guriatã recebeu os prêmios de melhor filme e melhor filme pelo júri popular no Fes-

tival Maranhão na Tela e Menção Honrosa no Festival Guarnicê, que acontece no Maranhão desde 1977. Também foi exibido no Festival In-edit, iniciativa dedicada a documentários musicais e que acontece desde 2009, no Brasil.

Com mais de um século de existência, o Boi de Maracanã é formado por cerca de 400 integrantes fantasiados, entre percussionistas e brincantes, a maioria oriunda da comunidade de Maracanã localizada a aproximadamente 25 quilômetros do Centro da capital maranhense. Localizado na zona rural de São Luís, a área do Maracanã, é famosa pela natureza exuberante e pelas plantações de juçara e onde todos ocorre a Festa da Juçara, durante o mês de outubro.

BOI DE MORROS



Foto: Charles Eduardo

Lobato - Cantador de toadas do Boi de Morros

No sotaque de orquestra, há 47 anos, em 1976, nascia em Morros, na Escola Normal Monsenhor Bacellar, o **Boi de Morros**, fruto de um projeto educativo de um grupo de professores.

Após três anos de existência, o projeto adotado por estudantes e pela comunidade, estava prestes a acabar. Então, a professora Maria Marlene, pediu ajuda à Zuza Lobato que assumiu a liderança do grupo.

O esplendor do boi de Morros veio a tona na história do folclore maranhense e do Brasil no dia 23 de junho de 1976, fruto de um trabalho educativo das professoras da Escola Normal Monsenhor Bacellar para recuperar uma tradição do início do século que estava esquecida na região do Munim.

Entre tantas intempéries, contradições e lutas da nova ideia que visava reunir estudantes jovens de ambos os sexos em seus cordões, o Boi de Morros sofreu preconceitos. A resistência foi grande, as preocupações com as rotinas preconcebidas exigiam muitos cuidados e responsabilidades.



Foto: Charles Eduardo

O Boi de Baiacuí, um povoado do município de Icatú, serviu como fonte de inspiração para a inclusão de mulheres no cordão no mesmo grau de igualdade dos homens. Mas, foi um boi emprestado de Boa Vista, povoado de Juscelino, quem primeiro representou simbolicamente o grupo que se iniciava com as índias Conceição Lobato, Conceição Araújo Ferreira, Maírla Aparecida Ferreira, Maria do Rosário Araújo Ferreira e Aída Costa Feques, dentre outras.

Com o nome de Alegria dos Estudantes, o Bumba Meu Boi de Morros, no primeiro ano de sua criação, trazia no “couro” brilhantemente bordado de um lado a Escola Normal e do outro, a figura do

Pároco Monsenhor Bacelar. Suas principais toadas foram “Levantei a Bandeira” e “Homem Trabalhador”, uma homenagem ao Monsenhor Bacelar.

Com a mudança da professora Maria Marlene Ferreira Lobato de Morros para São Luís, como também pelas dificuldades inerentes ao trabalho e a falta de recursos financeiros, ela pede ajuda a José Hugo Lobato, que passou a ser o principal patrocinador e proprietário da brincadeira.

O Boi de Morros no seu primeiro ano com Zuza Lobato, recebeu o nome de “Sonho Realizado” por conta de uma antiga paixão. Trazia em seu couro bordado por Zefinha Azevedo, de um lado a Cachoeira

do Tanque do Cristo Redentor e do outro, o lema da Campanha da Fraternidade.

Então, José Carlos Muniz Lobato, mais conhecido como Lobato, decidiu levar o boi em frente e viabilizou a gravação do primeiro vinil da brincadeira, trabalho inspirado na Campanha das Diretas, na qual todo Brasil se mobilizou em nome do direito de escolhas dos seus representantes políticos. Nesse ano o boi foi apelidado de Boi das Diretas.

Lobato revelou que antes de tomar a frente do boi, não tinha qualquer identificação com a brincadeira: “Não gostava de bumba meu boi e costumava repreender meu pai pelo fato dele se dedicar tanto aos ensaios e apresentações, pondo em risco a própria saúde”, relatou.

Em 1997, quando Lobato completou 15 anos à frente do Boi de Morros, foram lançados dois CD's comemorativos; um a nível estadual e outro a nível nacional com muito sucesso. O boi foi conquistando espaço na cultura maranhense, tornando-se um dos mais importantes e respeitados grupos no sotaque de orquestra, no Maranhão.

Ao todo são 160 componentes que através de suas indumentárias e embalados pelo som de suas toadas, difundem a paz por todo o canto da terra.



Foto: Charles Eduardo

BOI DE MAIOBA



Foto: Charles Eduardo

Com uma cadência vibrante essencialmente marcada pelo som de matracas e pandeirões, o **Boi da Maioba** foi fundado em 1897 pelos moradores do povoado Bom Negócio, na localidade Maioba, na zona rural de São Luís.

Os moradores decidiram fazer uma “brincadeira” para homenagear os santos do período junino e fabricaram os seus próprios instrumentos como o “pandeirão”, o “tambor onça” e as “matracas”.

Com 126 anos de história e tradição na cultura popular do Maranhão, o Boi da Maioba é um dos mais antigos grupos de bumba meu boi em atividade. Já passaram pela “brincadeira” ícones da cultura popular do Maranhão como Luís Danavó, João Chiador e Chagas.

O poeta e cantador João Costa Reis, o João Chiador, morreu aos 78 anos de uma parada cardiorrespiratória. Chiador era um ídolo do Boi da Maioba, onde foi cantador

por mais de três décadas, e marcou sua passagem pela “brincadeira” principalmente com a toada “Se Não Existisse o Sol”, um dos grandes hinos do São João do Maranhão.

Francisco de Sousa Corrêa, o Chagas, nasceu em Icatu, no interior do Maranhão. No final dos anos de 1980, com 19 anos de idade, foi convidado para cantar toadas no Boi do Sítio do Apicum e logo após, integrou o Boi da Maioba.

Em 2003, a brincadeira inovou com a gravação de um CD com a abertura feita com a declamação de versos com voz feminina e um teclado de acompanhamento, o que causou muitas críticas.

Em 2005, o Boi da Maioba lançou o primeiro DVD, com uma hora de duração. O DVD contou inclusive com um tempo destinado a história do grupo, com imagens marcantes de integrantes históricos já falecidos e que até hoje nunca foram esquecidos pela comunidade.



Fotos: Charles Eduardo



Cantador de toada do boi da maioba, Marcos



BOI DE PINDARÉ



Fotos: Charles Eduardo

O Bumba meu boi de Pindaré nasceu na cidade de São Luís em 1960 em uma iniciativa de “brincantes” da Baixada Maranhense que viviam na capital maranhense, sendo a grande maioria estivadores que trabalhavam no Porto da Praia Grande. Entre eles, o João Cândia dos Santos, natural da cidade de Pindaré

Também participaram do processo de criação do Boi de Pindaré, o Mestre Apolônio Melônio, que mais tarde fundaria o Boi da Floresta, e o Mestre Coxinho, um dos mais celebrados ícones da cultura popular maranhense.

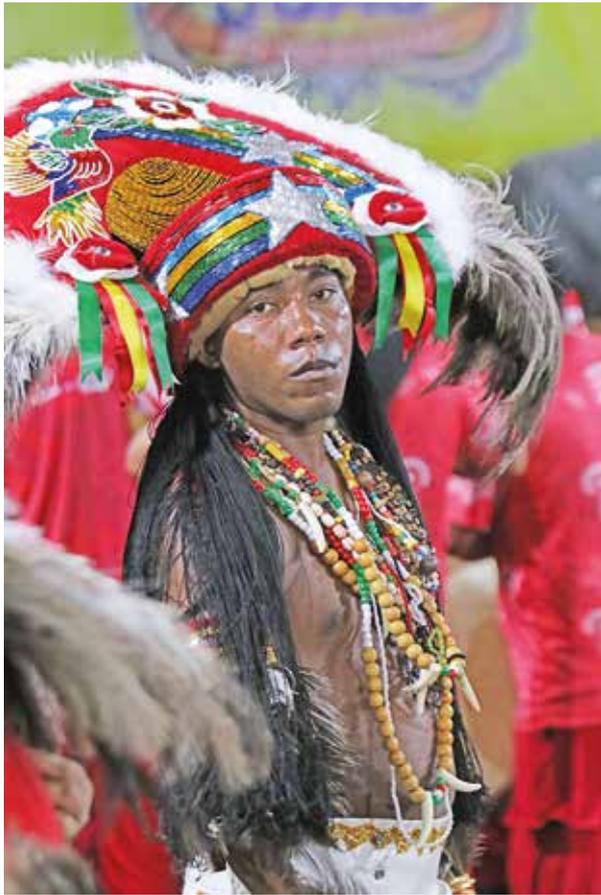
O boi de Pindaré é considerado por mestres e mestras da cultura popular maranhense como o primeiro grupo de boi de sotaque da Baixada, em São Luís. Fundado em maio de 1960, deu origem a outros grupos do mesmo sotaque, entre os quais, o Boi de Santa Fé, o Boi do Oriente e o Boi da Floresta.

Este ano, o Boi de Pindaré, comemora 63 anos. Uma de suas toadas, o “Urrou do Boi” do Mestre Coxinho, se tornou o Hino Cultural e Folclórico do Maranhão pela Lei nº 5.299/1991.

Nascido na Vila Passos, região central de São Luís, com passagem pelo bairro do Monte Castelo, o tradicional Boi de Pindaré, tem a sua sede hoje no Bairro de Fátima.

Logo na entrada da sede, uma imagem do mestre João Cândia feita pelo artista plástico e grafiteiro Gil Leros marca uma homenagem ao amo, cantador, compositor e fundador do Boi de Pindaré, que conta atualmente com cerca de 85 “brincantes”.

A presidente do Boi de Pindaré, Benedita Arouche, que comanda a brincadeira há 20 anos, narrou como foi difícil o trabalho logo no início. “Quando meu pai (Sebastião Arouche)



Fotos: Charles Eduardo

faleceu encontrei muitas dificuldades e tiver que enfrentar o preconceito por ser mulher. Existiam muitos homens querendo comandar o boi, mas o meu pai sempre disse e queria que eu assumisse e continuasse o seu trabalho, o seu legado”, destacou.

Então, relata Benedita Arouche, “em um primeiro momento relutei, mas depois encarei, me dediquei e enfrentei todos os problemas todos os problemas. No começo foi muito complicado. As dificuldades financeiras eram imensas. Superamos tudo e estamos mantendo o nosso boi e a nossa identidade cultural e religiosa vivas. Hoje, temos muito orgulho de todo o nosso trabalho e dedicação. E, só pretendo deixar de fazer esse trabalho quando não tiver mais condições”, revelou.

Um grande ícone do Boi de Pindaré foi Bartolomeu dos Santos, o Coxinho. Nascido em

24 de agosto de 1910, na localidade Lapela, no interior do Maranhão, desde os 14 anos já cantava nos grupos de boi. Em São Luís, Coxinho conheceu o Boi de Pindaré, onde permaneceu por 30 anos.

Na capital maranhense, ele viveu no Bairro de Fátima, local em que faleceu aos 81 anos. O seu filho José Plácido Sousa dos Santos, o Zequinha de Coxinho, seguiu os passos do pai, é cantador, folclorista e produtor cultural. Em parceria com jornalista José Raimundo Rodrigues e Careca de João Cândia produziu o documentário “Tributo a Coxinho”.

Produzido em 2013, o documentário é adaptado anualmente para ser exibido e comercializado. No vídeo, o cantador participa de roda de conversas e de momentos de descontração.

BOI DE NINA RODRIGUES



Banco de Imagens Boi de Nina Rodrigues

O Boi de Nina Rodrigues (sotaque de orquestra) foi criado no município de Nina Rodrigues (MA), antiga Vila da Manga, nas margens dos rios Preto, Munim e Igará. A cidade está intimamente relacionada à História do Maranhão. Foi em suas terras que se iniciou um dos maiores movimentos revolucionários, a Guerra da Balaiada.

Com o intuito de preservar e resgatar os traços culturais e remanescentes de Nina Rodrigues, Concita Braga, após uma pesquisa na comunidade de Nina Rodrigues para identificar qual das manifestações popular e cultural representaria a cidade, funda o Bumba meu boi de Nina Rodrigues “Brilho da Balaiada”.

O boi, com 33 anos de existência, já gravou cerca de 5 vinis e 22 CD's, que contaram com a participações de artistas como Josias Sobrinho, Rogeryo Du Maranhão, Djalma Chaves, Papete, Beto Pereira, Mano Borges, Cesar Nascimento, Humberto de Maracanã, dentre outros.

O Boi de Nina Rodrigues é destaque nacional tendo participado de gravações como o São João do Nordeste com a rede Record ocorrida no ano de 2012 na Praça Maria Aragão com transmissão para todo o país.

A brincadeira sempre busca resgatar e valorizar acontecimentos históricos através da música, poesia e da arte. São mais de três décadas de história com apresentações em todo Brasil. Destaque, ainda, para a participação no Festival do Folclore da Estância Turística de Olímpia, em São Paulo, no ano de 2019 e o desfile em uma ala da Escola de samba Beija-Flor de Nilópolis, em 2012.



Concita Braga – Ama do Boi de Nina Rodrigues



BOI DE GUIMARÃES

Fotos: Charles Eduardo

O Bumba meu boi de Guimarães, no sotaque de zabumba, tem sua origem no Quilombo de Damásio, na zona rural da cidade de Guimarães, no interior do Maranhão. A brincadeira foi criada em 1971 por Marcelino Azevedo reconhecido pelo Ministério da Cultura como “Mestre da Cultura Popular Brasileira”.

Com 52 anos de existência, o Boi de Guimarães mantém a tradição de todos se apresentar em São Luís e diversos municípios maranhenses. Atualmente, o grupo é composto por cerca de 100 “brincantes”.

Lembramos que, o sotaque de Zabumba tem suas origens no município de Guimarães, na Baixada maranhense. Normalmente as zabumbas são feitas a mão, de madeira retirada do mangue em data certa e com lua apropriada e arrojadas na corda.

Os pandeiritos são feitos de jenipapo e cobertos com couro. As roupas possuem uma riqueza de detalhes bordados em miçangas e canutilhos.

Estigmatizados por sua ancestralidade, os Bois de Zabumba quase desapareceram no cenário da cultura popular do Maranhão. São poucos os grupos que ainda sobrevivem.



Fotos: Charles Eduardo



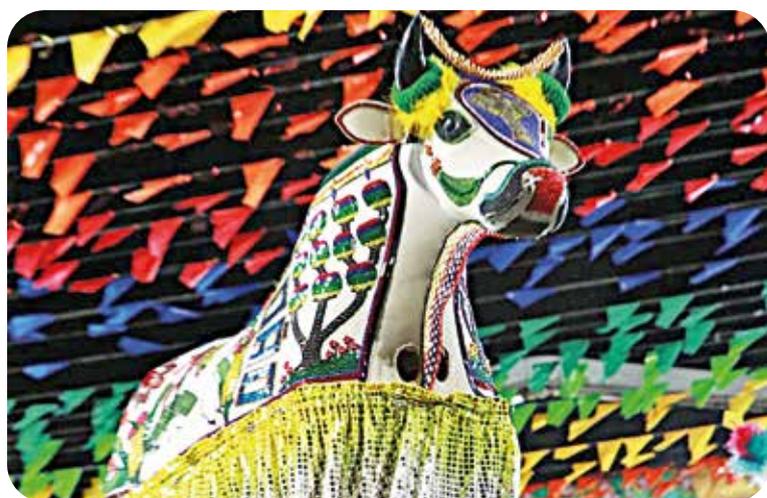
Em 1994, o Mestre Basílio Durans criou o Festival de Bumba Meu Boi de Zabumba, que acontece todos os anos para resgatar as raízes do sotaque de Zabumba, que esteve em declínio e quase foi extinto.

Em 2016, o Festival ganhou o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na categoria “Iniciativas de excelência em técnicas de preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural”.



O dono da brincadeira Marcelino Azevedo manteve até a sua morte, em 2006, a tradição herdada de seus pais e avós. Hoje, a brincadeira conta com cerca de 116 brincantes oriundos dos Quilombos de Damásio, Cumum, povoados do Cumã, Santa Luzia, Vura, Puca, entre outras localidades da zona rural de Guimarães.

São lavradores, pescadores e boieiros que participam da brincadeira por fé e devoção, mantendo a sua tradição e ancestralidade de origem africana.



O seu idealizador, Marcelino Azevedo foi reconhecido pelo Ministério da Cultura “Mestre da Cultura Popular”.

BOI DA FLORESTA DE APOLÔNIO

Foto: Charles Eduardo



Fundado em 12 de março de 1972, pelo Mestre Apolônio Melônio com o apoio do padre Italiano Giovanni Gallo, pároco do Bairro da Floresta, que estimulou com um empréstimo, na época, de CR\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) para custear o grupo.

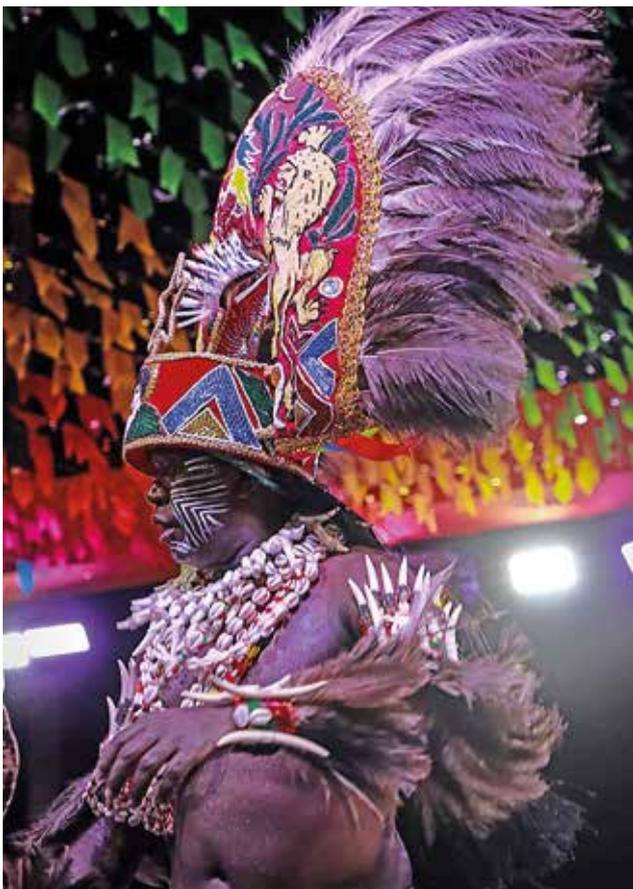
Apolônio também contou o apoio do seu irmão Antônio Melônio na confecção dos chapéus de pena de ema. A escolha do nome Turma de São João Batista deu-se porque antes Mestre Apolônio Melônio fundou vários bois e homenageava a localidade de origem dos companheiros.

O grupo tem reconhecimento nacional e internacional pela sua postura de Conservador das Tradições Culturais no sotaque da Baixada. Seu Apolônio é um dos

brincantes do Maranhão mais antigos e bem respeitados pela sua experiência e vivência na fundação de vários grupos de boi, desde quando começou ainda moço em 1926.

O grupo tem 150 componentes, entre mulheres, homens, crianças, jovens e adolescentes divididos em atores, dançarinos e cantadores, além de apresentar diversos personagens como as índias, os guerreiros, os baiantes, os cazumbas, o pajé, a burrinha, a onça, Catirina, Pai Francisco, amo, vaqueiro e o boi.

O boi de Apolônio tem sua sede própria no Bairro da Floresta em São Luís. A partir de 1972, o boi se transformou em Associação Junina Turma de São João Batista e realiza um significativo trabalho de formação para crianças e adolescentes desenvolvendo



atividades de bordado, confecção de careta de cazumbá, chapéus e instrumentos de percussão.

Através do projeto “Floresta Criativa” várias atividades são realizadas para transformar e estimular jovens e adolescentes da comunidade com diversos cursos de formação, além de propiciar um espaço para a socialização para jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

São oferecidas oficinas de caretas do personagem cazumba, de bordados tradicionais com miçangas e canutilhos, produção de indumentárias do bumba boi tradicional, danças coreográficas da cultura maranhense, confecção das indumentárias de tambor de crioula e produção de instrumentos de percussão.

A brincadeira já participou também do Festival Fluminense de Folclore, do Festival na Praia do Paiva em Pernambuco, Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte, do África Brasil do Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, Festa da Lavadeira na Praia do Paiva de Pernambuco, do São João do Brasil Sesc São Paulo, do Festival Mundial de Marionetes - Cidade de Charleville Mezières - na França e Bélgica, Festival de Folclore de Belo Horizonte e do Festival de Inauguração do Ginásio Presidente Médici de Brasília, entre outros.

O Mestre Apolônio Melônio faleceu em 2015 após passar 14 dias internado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira, no Calhau, em São Luís.

Ele também é fundador de um dos mais tradicionais boi do sotaque da baixada, o Boi de Pindaré, ao lado do cantador Coxinho. Foi uma vida dedicada para a manutenção da tradição folclórica do bumba meu boi.

A cineasta Giselle Bossard homenageou o Mestre Apolônio no “Brincando na Floresta”, que narra a história do Boi da Floresta e dedicação do amo do boi para preservar a cultura popular do Estado.

Em depoimento para a pesquisadora Maria Michol no livro “Matracas que desafiam o tempo”, o Mestre Apolônio enfatizou: “Esse boi é a minha vida, o meu sangue, o meu tudo. Foi ele que me restou. Crianças, vocês são ótimas e quem tem uma turma assim bonita, forte, cantadora é o meu Senhor São João Batista”.

O BOI DE SANTA FÉ

Foto: Charles Eduardo



A Fundação da Associação Cultural Santa Fé ocorreu sob a coordenação de José de Jesus Figueiredo, o popular “Mestre Zé Olhinho”, Raimundo Miguel Ferreira, o Mestre Raimundinho, e João Madeira Ribeiro, já falecido.

Abnegados e apaixonados, pelo sotaque da Baixada, criaram a custa dos seus próprios esforços, o Boi de Santa Fé. Atualmente 18 membros compõem a diretoria, 40 integrantes no cordão, 20 índios, 35 índias, 35 cazumbás, 20 batuqueiros e um atuante grupo de apoio de aproximadamente 25 pessoas.

Referência para o Bairro de Fátima, em São Luís, local onde está situada a sua sede, o Boi Unidos de Santa Fé possui 8 CDs, 1 DVD. É um dos bois mais requisitado durante o Festejo Junino por sua beleza e sua batida e musicalidade das matracas e dos pandeirões.

A brincadeira transcorre com o cazumbá e o seu chocalho, índios e índias, entrincheirados, evoluem dentro do cordão evidenciando a força matriz da nação brasileira. Aos baiantes é dada a função de limitar as margens da brincadeira com seus portentosos chapéus de penas e fitas, bem como suas roupas de brilho.

Os cantadores dão enredo ao sotaque da brincadeira, cantando toadas e contando histórias, por vezes lembrando a baixada maranhense deixada há muito tempo atrás

na infância e juventude. Os batuqueiros mantêm o ritmo com força e precisão das batidas dos pandeiros e o ritmo cadenciado do tambor onça.

A burrinha, com seu trote, acelerado e meio desajeitado, nos lembra, com maior ênfase, a vida do nordestino e do amazônico. O amo Zé Olhinho está intrinsecamente atrelado a história do Boi Unidos de Santa Fé. Oriundo do município de São Vicente de Férrer, na Baixada maranhense, ele radicou-se definitivamente em São Luís entre os anos de 50 e 60.

No início da década de 60 começou a frequentar as atividades do Bumba meu boi de Pindaré, um dos primeiros a se organizar na capital maranhense. Rapaz novo, cedo se destacou pela sua voz e inteligência no improviso de toadas.

Em 1987, desligou-se oficialmente do Boi de Pindaré e montou, em conjunto com dois amigos, o Pindaré 2, para dois anos mais tarde integrar o Boi Unidos de Santa Fé. O Mestre Zé Olhinho foi um dos vencedores do 1º Festival de Toadas do Maranhão em 1986, foi campeão do 2º Festival de Toadas do Maranhão em 1993, ambos realizados por Zé Raimundo Rodrigues.

Foi ainda vencedor do Festival de Toadas do Maranhão em 2006, realizado pelo Sistema Mirante, como a Melhor Toada e Melhor Intérprete, foi premiado na edição 2007 do Prêmio de Cultura Popular Duda do Ministério da Cultura, dentre outras conquistas.

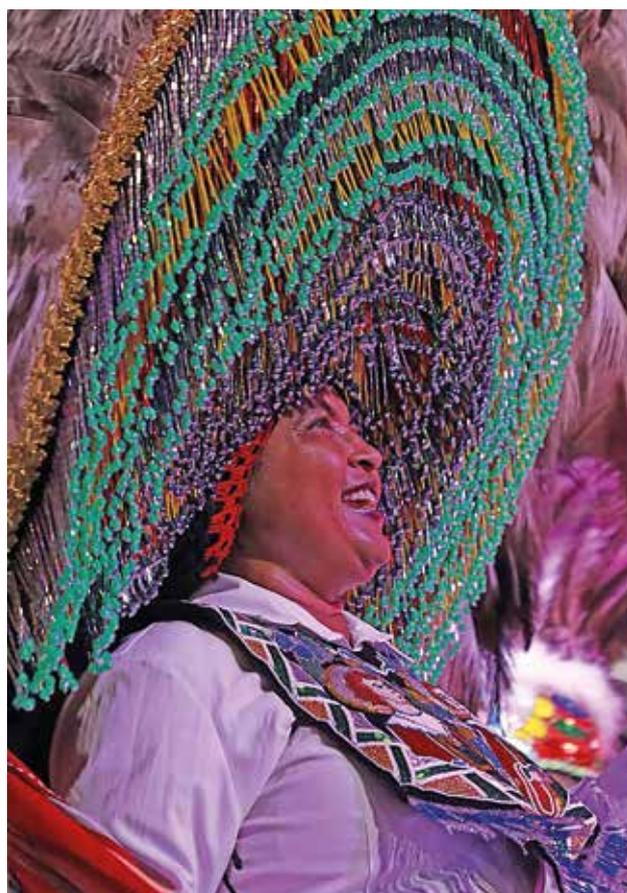


Foto: Charles Eduardo



Discografia:

- CD 1997 - Urrou pra fazer a Festa
- CD 2009 - Matança de Terreiro
- CD 2014 - Mensageiros dos Santos
- DVD 2010 - Zé Olhinho "Vida e Arte"
- CD 2002 - Barra da Dia
- CD 2011 - Cordão de Ouro
- CD 2016 - Projeto Funarte (Olimpíadas)
- DVD 2010 - Tambor de Crioula do Maranhão
- CD 2006 - Diamante Brasileiro
- CD 2012 - Balança Terreiro
- CD 2021 - Guerreiro Valente
- DVD 2016 - Documentário do Saudoso Papete

O BOI DE RIBAMAR

O Boi de Ribamar, no sotaque de matraca, pertence à Associação Folclórica Ribamareense de Bumba meu boi de Matraca, localizada na cidade de São José de Ribamar, região metropolitana de São Luís. A matraca é seu principal instrumento e suas cores são verde, amarelo, azul, branco e vermelho.

Em Juçatuba, povoado localizado no município de São José de Ribamar, há relatos de que a cultura do bumba meu boi é festejada há mais de 100 anos, como forma de pagamento de promessa para São João.

João Chiador é um dos cantadores do Boi de Ribamar mais famoso do Maranhão. Chiador morreu aos 78 anos em 2017 vítima de uma parada cardiorrespiratória.

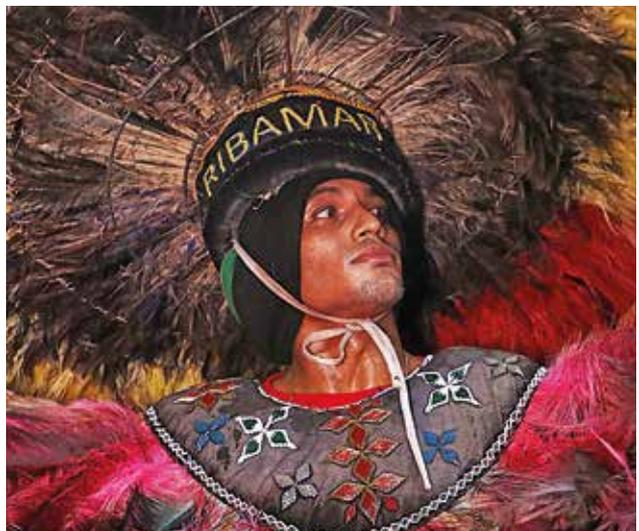
Ele foi amo do Boi da Maioba por 32 anos e estava no Boi de Ribamar desde o ano de 1993. Ícone do Bumba meu boi no Maranhão, João Chiador foi homenageado no projeto “Amo, Poeta e Cantador: Murais da Memória pelo Maranhão”. A imagem dele foi grafitada pelo artista Gil Leros no muro da sede do Bumba Meu Boi de Ribamar.

A partir do ano de 2000, A Associação Cultural do Bumba Meu Boi e Tambor de Crioula Unidos de Santa Fé passou a desenvolver oficinas de aprendizados como percussão, bordados, chapéus, caretas, batas e manutenção na sua sede.

O grupo de integrantes dessas ações de aprendizado é basicamente composto de adolescentes do Bairro de Fátima, que, atualmente compõe os cordões do boi e também auxiliam na confecção de fantasias, instrumentos e outros adereços.



Foto: Charles Eduardo



Entega do Troféu Inside By Fofa



Em grande estilo, a jornalista, colunista e promotor Ilze Rangel Fofa, organizou os 16 anos do Troféu Inside By Fofa, na quinta-feira, 25/5, no Áurea Eventos, no Olho D'água. A festa foi umas das mais esperadas e badaladas da nossa Ilha do Amor. Destacamos amigos, celebridades, empresários, políticos, a nível local, nacional e internacional. A abertura do evento, contou com o Coral Joãozinho Trinta, DJ Gaudio e Ethan Trajano, Boi Nina Rodrigues e Pepê Júnior. A decoração foi feita pelo Paisagista Reginaldo Silva o Cerimonial Marcello Claudio.

A obra de arte dos Troféus, foi feito por Be Neilson Silva Ribeiro, como sempre, o Atelie Azevedo, arrasa no look da anfitriã. Presença do Ator Global, Marcus Tardin. A gastronomia foi do próprio local. O Barthander Carlos Manhattan, com o espaço vip do Energético Baly, Vodka e Gin Intension. O bolo confeitado de Edna Cake Desing e pra alegria da galera estivemos o Túnel Infinity do Click 360. Confira o Glamour.



Fofa, Vereadora Karla e o ator global Marcus Tardin



Dra. Barbara Aires, Fofa e o ator global Marcus Tardin



Leonice Azevedo, Fofa e o ator global Marcus Tardin



Fofa e Edna Cake Desing



Flávia, Fofa, Alexandra Live e o ator global Marcus Tardin



Deh Pittelli, Fofa e o ator global Marcus Tardin



Fofa, Anielle Grangeiro e o ator global Marcus Tardin



Gardênia Sabóia: Secretaria Adjunta da Sedes e da Bolsa Família



Fofa, Isabelle Passinho e o ator global Marcus Tardin



Troféu dos homens

Fotos: Josy Lord!



Abigail Cunha: Secretaria de Estado da Mulher



Troféu das Mulheres

OCUPAÇÃO DE HOTEL CHEGA A 80% NO MÊS DE JUNHO

Foto Divulgação



Foto Divulgação

A rede hoteleira de São Luís e de diversas cidades do Maranhão comemora o aumento expressivo da taxa de ocupação de hotéis e pousadas neste mês de junho, período dos Festejos de São João. Uma pesquisa aponta que a taxa média de ocupação desses estabelecimentos é de aproximadamente 80%.

Segundo a empresa que administra o aeroporto Hugo da Cunha Machado, em São Luís, a expectativa é de que passem pelo terminal cerca de 150 mil passageiros, o que equivale a um incremento de 37% em relação ao mesmo período do ano passado. A movimentação de aeronaves deve crescer 33%, com previsão de 1.055 pousos e decolagens até o dia 30 de junho deste ano de 2023.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, no Maranhão, Armando Ferreira, ressalta que esse período do São João movimenta bastante a economia maranhense. “Esse período é sempre muito cheio”, comemora.

Segundo a Secretaria de Turismo do Maranhão (Setur), a expectativa é que do total

de turistas que devem visitar o Maranhão, 85% dos visitantes seja de turistas nacionais e 15%, internacionais.

Para tanto, o Governo do Maranhão está investindo R\$ 44 milhões no São João deste ano, com uma estimativa de impacto econômico de R\$ 180 milhões.

Uma das novidades, é a montagem de 4 grandes arraiais nos municípios de Imperatriz, Pinheiro, Barreirinhas e Timon para movimentar a economia não somente na capital maranhense. Segundo o governador Carlos Brandão 80% dos municípios maranhense estão sendo contemplados com os Festejos Juninos.

Programa

“Maranhão Anfitrião, Povo Hospitaleiro”

O Governo do Estado, por meio da Secretária de Estado do Turismo (Setur-MA), lançou no dia 07 de junho, o Programa ‘**Maranhão Anfitrião, Povo Hospitaleiro**’, uma política pública que propõe levar o fortalecimento das relações de hospitalidade entre os anfitriões, através de programas de desenvolvidos para o trade turístico do Maranhão.

Diversas frentes de promoção do turismo serão trabalhadas em ações itinerantes e permanentes como atualização de dados cadastrais e expansão de cursos de qualificação profissional, a exemplo de palestra e cursos de hospitalidade que irão incorporar o acolhimento com respeito aos diferentes perfis de turistas, além de fortalecer as entidades e atores da cadeia produtiva nos nove polos turísticos maranhenses.

Para a secretária de Estado do Turismo, Socorro Araújo, o Turismo é política pública estratégica e uma prioridade para o governo do Estado.

“A importância do programa hospitalidade é principalmente esse grande encontro e a passagem do conhecimento do bem receber, que não significa só falar, mas significa sentir, fazer com que a nossa força cultural e nosso viver seja passado para o outro com alegria, com conhecimento mostrando, principalmente, que o nosso Maranhão é diverso”, destacou a secretária.

Foto Divulgação



Foto Divulgação

Elizabeth Kyoko Wada, Palestrante

Na ocasião, também houve a palestra com o tema ‘Hospitalidade e Competitividade em Destinos Turísticos’, ministrada pela professora doutora, Elizabeth Kyoko Wada, do Programa de Pós-graduação em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo.

“A gente falou muito no empoderamento do anfitrião, onde cada profissional do turismo, seja no trade ou no seu local de trabalho, sintam-se de verdade um anfitrião. O Maranhão terá um povo anfitrião, se tiver o povo hospitaleiro atuando dessa maneira”, afirmou a palestrante.

Equipe da setur e convidados



São Luís se prepara para receber alto fluxo de turistas durante o São João e os números devem crescer em julho

São Luís está recebendo um número recorde de turistas durante o período junino deste ano, onde se espera que mais de 210 mil viajantes conheçam a cidade durante as festividades juninas.

Os dados coletados são baseados na taxa de ocupação hoteleira da cidade, o fluxo de passageiros dos portões de entrada, das pesquisas de demanda turística realizadas pelo setor de análise Mercadológica da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (Setur), além das projeções atualizadas.

Os dados superam os do ano passado. Em 2022, São Luís recebeu cerca de 150 mil viajantes durante as festividades juninas, superando as expectativas iniciais de 130 mil turistas. Em 2023, a expectativa é que haja uma injeção estimada de mais de 92 milhões de reais na economia local.

Além disso, segundo dados do site Booking.com, que divulgou o ranking de quais são os destinos tendência nacionais para esse período - ou seja, aqueles que mais cresceram em número de buscas por brasileiros em comparação a julho e agosto de 2022 -, a cidade de São Luís está ocupando o 6º lugar entre os 10 destinos tendência, tendo um aumento de 117% em comparação aos dados do ano anterior.

O crescimento contínuo do fluxo turístico é evidenciado também pelos dados divulgados pela CCR Aeroportos, que projetou a passagem de 149 mil pessoas pelo Aeroporto de São Luís somente em junho de 2023.

“Diante das projeções promissoras para 2023 e do sucesso alcançado no ano anterior, São Luís está empenhada em se consolidar como um dos principais destinos turísticos durante o São João e a cidade está pronta para receber os visitantes e vivenciar uma experiência encantadora”, afirma o Secretário Municipal de Turismo de São Luís, Saulo Santos.



Foto: Herbet Alves



Foto: Divulgação Setur São Luís



SAO TOAÃO DO SESI

Barrica

Boi de Maracanã

Boi da Maioba

Boi Pirilampo

Cacuriá de D. Teté

Boi de Santa Fé

Forró do Tonyyy

Roberto Ricci

24

18h

SESI ARAÇAGI

R\$ 10,00
COMUNIDADE

Gratuito

INDÚSTRIÁRIO + 1 ACOMPANHANTE

INGRESSOS:

Symlä



FIEMA

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SESI

Serviço Social da Indústria

PELO FUTURO DO TRABALHO

**A FESTA MAIS DIVERTIDA
DA CIDADE JÁ VAI COMEÇAR.**



**ARRAIAL da
ASSEMBLEIA**

O São João de todos os maranhenses



DE 15 A 18 DE JUNHO



A PARTIR DAS 19H

Na programação, danças típicas, quadrilhas juninas, bandas, cacuriá, grupos de vários sotaques do bumba meu boi e, claro, os sabores tradicionais do nosso São João.



ACOMPANHE A PROGRAMAÇÃO EM NOSSAS REDES

f Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão

www.al.ma.leg.br

Canal aberto digital: 9.2

@assembleialegra

Veículos devem ficar no Multicenter Sebrae, onde terá transporte gratuito até o Arraial, no Estacionamento da Assembleia.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
188
Trabalho pelo povo,
harmonia entre todos!



Assembleia Legislativa
do Estado do Maranhão